

Projeto Carne do Bem

Impulsionando a Iniciativa da Nutron em Prol da Cadeia Produtiva de Carne Vermelha

Coleção 07 – Fatos e Dados: Emissões de Gases na Bovinocultura de Corte

Marcos Fava Neves

Vinícius Cambaúva

Beatriz Papa Casagrande







Conteúdo



- 1. FATOS E DADOS: EMISSÃO DE GASES NA BOVINOCULTURA DE CORTE
- 2. ACOMPANHAMENTO DO MERCADO
- 3. SOBRE O PROJETO



1. FATOS E DADOS: EMISSÕES DE GASES NA BOVINICULTURA DE CORTE









Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira





O cultivo de pastagens e o correto manejo do solo são essenciais para garantia de redução nas emissões de gases de efeito estufa...



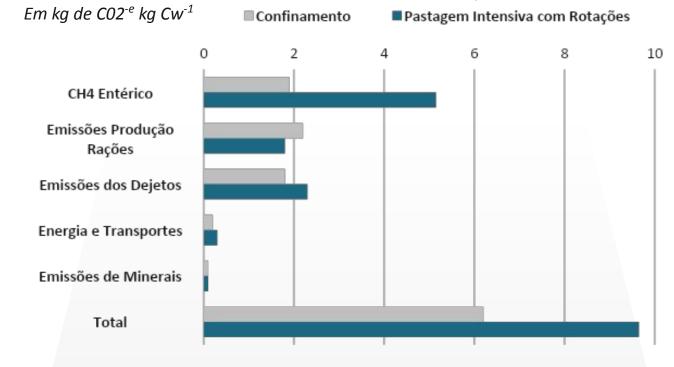


LINK DE ACESSO

Impactos do sequestro de carbono do solo nas emissões de gases de efeito estufa do ciclo de vida nos sistemas de acabamento de carne bovina do meio este dos EUA

- O artigo publicado na revista Agricultural Systems
 trata de uma análise comparativa entre dois sistemas
 de produção de bovinos muito comuns: o
 confinamento e a pastagem em piquetes rotativos;
- O estudo demonstra que quando, quando não há um cultivo adequado das pastagens e manejo do solo, as emissões podem ser até mais superiores que o sistema de confinamento.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE BOVINOS



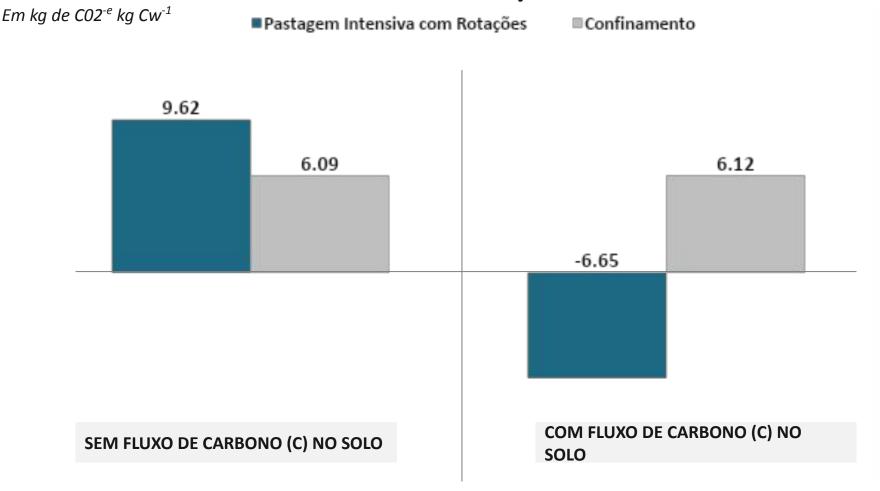
Como pode ser observado, as **emissões totais de gases de efeito estufa** foram maiores para as pastagens em piquetes rotativos com alta rotação. Esse resultado rem relação com as **práticas de cultivo da forragem** utilizada, e também com o **manejo do solo** em questão.





...uma vez que interferem no fluxo de carbono no solo e, por consequência, nas emissões totais dos sistemas produtivos

EMISSÕES TOTAIS DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE BOVINOS



O estudo mostrou que quando o solo não apresenta fluxo de carbono (C), as emissões do sistema de pastejo são quase 60% superiores ao de confinamento. Quando esse fluxo acontece, o cenário se inverte totalmente, e o resultado é surpreendente, com possibilidades de mitigação de gases. Isso reforça a importância da recuperação de pastagens degradadas, algo que o Brasil tem







Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira





CARNE BEM

Uma técnica muito importante na bovinocultura é o manejo da altura de pastagens, processo que contribui na redução de emissões de gases

AS 5 VANTAGENS DO MANEJO DE ALTURA DE PASTEJO





Atividade **muito simples de ser realizada**, que não exige grande capacidade de investimento em recursos e tempo, além da fácil implementação.



Seguindo as recomendações técnicas para cada espécie de pastagem, é possível reduzir tanto **as emissões de metano dos animais**, como outros gases advindos do **cultivo da forragem**.



Existem estudos que comprovam que é possível, até mesmo, **neutralizar as emissões de gases** do sistema, apenas com o manejo de altura.



A altura adequada possibilita maior número de animais na área, trazendo também benefícios do ponto de vista **de produção e lucratividade.**



Além disso, também existem estudos que comprovam a maior qualidade da carne bovina quando os animais foram criados em área de pastagem.





Além disso, é de grande importância para ganhos de eficiência na atividade, com maior produtividade, eficiência e lucratividade



MAS COMO A ALTURA CONTRIBUIU PARA MAIOR PRODUÇÃO E REDUÇÃO DAS EMISSÕES?

O manejo da altura de forragem possibilita que as forrageiras (plantas utilizadas como pastagem) produzam um maior volume de massa vegetal. Com isso, elas aumentam sua área de fotossíntese, demandando um volume maior de gás carbônico (CO2) da atmosfera. Por outro lado, a altura adequada também otimiza o **fluxo de carbono no solo**, o que melhora a retenção e reduz as emissões de CO2 do sistema. Dessa forma, as pastagens contribuem para que haja um redução no balanço da emissão de gases,

especialmente daqueles emitidos pelos animais em criação.

2. COMO TRABALHAR COM A ALTURA?

Um dos processos mais importantes para controlar a altura de pastagem é a gestão do número de animais (lotação) nas áreas de produção. Quando há um número elevado de bovinos, além de perda de eficiência produtiva, também ocorre a redução na eficiência da fixação de carbono no solo. Existem recomendações específicas de altura, de acordo com cada espécie utilizada (tanto da pastagem, como dos animais). No entanto, a informação é facilmente encontrada e basta o pecuarista adquirir uma régua específica para medição.





Abaixo são apresentadas algumas espécies comuns de forragens, bem como suas características e recomendações para o manejo de altura



AZEVÉM



É uma espécie bastante comum na região sul do Brasil. Para ele, é recomendada uma altura entre 15 e 20 cm durante todo o pastejo dos animais, sendo que é vital não deixar a área atingir alta lotação.

AVEIA



A aveia é utilizada, geralmente, como planta complementar em campos nativos. A altura recomendada é de 20 a 40 cm para sistemas contínuos, quando os animais permanecem na área por longos

CAPIM SUDÃO



Forragem bastante comum nos períodos de verão, deve ser mantida entre 30 e 40 cm quando houver pastejo contínuo. Para sistemas rotativos, a altura mínima aceita é entre 15 e

20 cm.

A depender da espécie, as alturas de entradas variam entre 20 cm até 1 m de altura. Já as de saída, ou seja, a altura mínima para permanência dos animais na área, apresentam intervalo entre 10 a 50 cm, de acordo com a forrageira utilizada no ambiente.







Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira







CARNE BEM

Gado de máscara? É a nova aposta da Cargill para reduzir o efeito estufa







- A startup britânica Zelp desenvolveu uma máscara que é capaz de oxidar o metano emitido pelos animais por meio dos arrotos, uma das vias mais relevantes de emissão.
- O produto estará disponível a partir de 2022, e será utilizado inicialmente em gado de leite, na Europa. Após essa etapa, novos testes deverão ser feitos com outras espécies.
- A empresa tem planos para fabricar mais de 50 mil máscaras entre 2021 e 2022, sendo que o modelo de comercialização deve ser por assinatura, com anuidade para utilização.



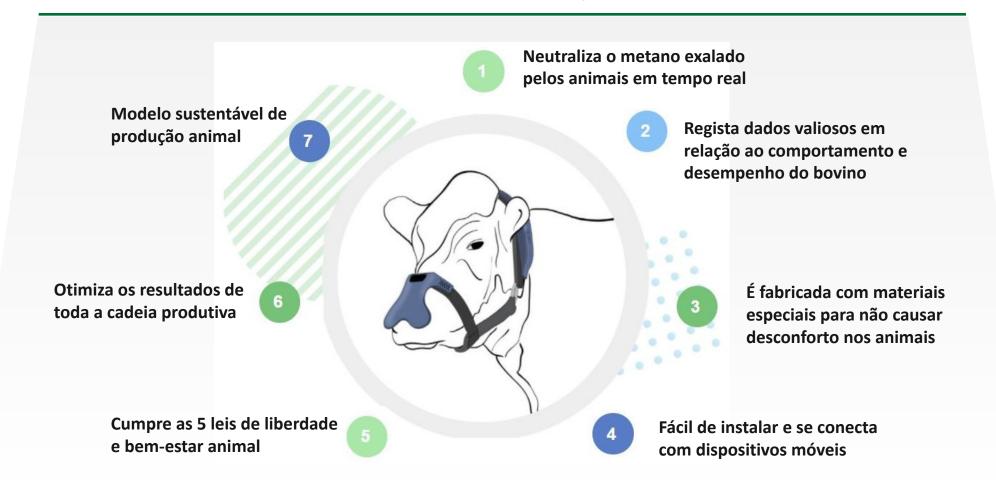


Fonte: Markestrat com base em Zelp.



O equipamento foi projetado para não oferecer qualquer desconforto aos animais, além de trazer benefícios aos produtores que o utilizam

PRINCIPAIS VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DAS MÁSCARAS EM BOVINOS







Suas funcionalidades permitem melhor gestão da produção animal, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sustentável



PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES DA TECNOLOGIA DA ZELP



GEO-LOCALIZAÇÃO:

Um rastreador GPS marca a posição do animal em todos os momentos para produzir informações sobre seu **comportamento e saúde.**



DETEÇÃO DE CALOR:

O rastreamento de atividades por animal mapeia as mudanças comportamentais para sinalizar o calor e contribuir para melhoria do bem-estar.



IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS:

O equipamento também pode ajudar a identificar os primeiros sinais de doenças, reduzindo a propagação e a necessidade de gastos elevados com medicamentos.



QUANTIFICAÇÃO DO METANO OXIDADO:

O monitoramento em tempo real do **metano oxidado** informa ao produtor o progresso feito em direção ao cumprimento de nossa certificação e padrões de mercado, sendo possível quantificar o **volume total de gases** que deixou de ser emitido com o advento da tecnologia.



FREQUÊNCIA E QUANTIDADE DE EMISSÃO:

Entender a **quantidade de metano produzida por animal** é fundamental para identificar os animais mais eficientes, levando a um rebanho menos poluente e mais lucrativo. O equipamento é capaz de **identificar esses valores.**







Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira





As metodologias para o balanço do carbono na pecuária precisam ser revistas, pois a maioria considera só as emissões de GEE...



A princípio...

O metano entérico gerado pelos ruminantes tem origem na fermentação das gramíneas pastadas pelo animal.

Além disso...

O metano tem uma vida útil não muito longa, em torno de 10 anos, diferente do gás carbônico que é estável por mais de século.

Mas...

Para crescer, as plantas forrageiras realizam fotossíntese, capturando gás carbônico da atmosfera e liberando oxigênio.

Logo...

Isso **reduz** em, no mínimo, um terço a **influência** real do metano no **efeito estufa**, pois ele volta a ser **CO**₂ atmosférico por um **processo natural**.

Portanto...

O carbono expelido pelo gado foi, anteriormente, fixado pelas pastagens.

Assim...

Essa dinâmica contribui bem menos ao aquecimento global do que lhe é atribuída, ainda mais quando comparada à combustão de combustíveis fosseis, cujo carbono estava enterrado há milhões de anos.

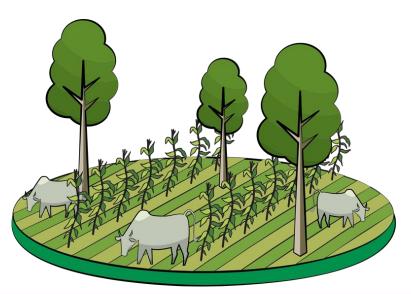




... contudo, se for considerado o sistema de produção como um todo observa-se um potencial, inclusive, de mitigação desses gases

CARNE BEM

A recuperação direta das pastagens e a adoção do manejo intensivo e dos sistemas integrados (silvipastoril e agrossilvipastoril) apresentaram potencial de mitigação dos gases de efeito estufa e possibilitam zerar a pegada de C da carne e ainda gerar créditos de carbono.



Lotação animal ^{&}	Carbono sequestra do [£]	CH ₄ emitido bovino [€]	Emissões Totais*	Diferença Líquida
n./ha	t CO ₂ eq / ha . ano			
2,04	6,24	2,95	2,95	3,29
2,73	30,5	4,42	4,42	26,08
2,66	11,49	3,86	3,90	7,59
2,57	32,59	3,40	3,44	29,15
3,13	11,49	5,55	5,55	5,94
	n./ha 2,04 2,73 2,66 2,57	Lotação animal sequestra dof n./ha 2,04 6,24 2,73 30,5 2,66 11,49 2,57 32,59	Lotação animal & sequestra do function sequestra do function bovino function function bovino function function bovino function function bovino function fu	Lotação animal & dof animal & sequestra do formal & dof bovino € sequestra dof bovino € Emissões Totais * n./ha t CO₂ eq / ha . ano 2,04 6,24 2,95 2,95 2,73 30,5 4,42 4,42 2,66 11,49 3,86 3,90 2,57 32,59 3,40 3,44

& Resultados obtidos nos sistemas, considerando a área total de cada um, por Oliveira et al., dados não publicados. £ usado o fator de conversão 3,67

€ Resultados obtidos nos sistemas por Berndt et al., dados não publicados e considerando-se um fator de correção de 28, oriundo do potencial de aquecimento 28 vezes maior do metano em relação ao gás carbônico (IPCC, 2013)

* Considerando também o emitido pelo solo

OBS: t CO2 eq -> toneladas de CO₂ equivalente, medida calculada para estimar a quantidade de emissão de todos os gases de efeito estufa (GEE) em uma única unidade.

As maiores diferenças foram observadas em sistemas de **IPF e ILPF**, que possuem um potencial superior em relação aos outros sistemas para a mitigação das emissões por conta da **presença do eucalipto**.







Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira





Plano ABC é uma política pública de Agricultura de Baixo Carbono que visa atender as metas de redução de emissões do Acordo de Paris...





Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura

- Conjunto de ações que visam promover a ampliação da adoção de algumas tecnologias agropecuárias sustentáveis com alto potencial de mitigação das emissões de GEE e combate ao aquecimento global.
- Garantindo melhor desempenho produtivo, maiores ganhos econômicos com adequabilidade técnica, e intensificação produtiva com reflexos na redução da pressão por desmatamento e aumento da sustentabilidade ambiental.
- Foi dividido em 6 vertentes com práticas em: adaptação às mudanças climáticas, mecanismos para o monitoramento e ações transversais para execução até 2020.





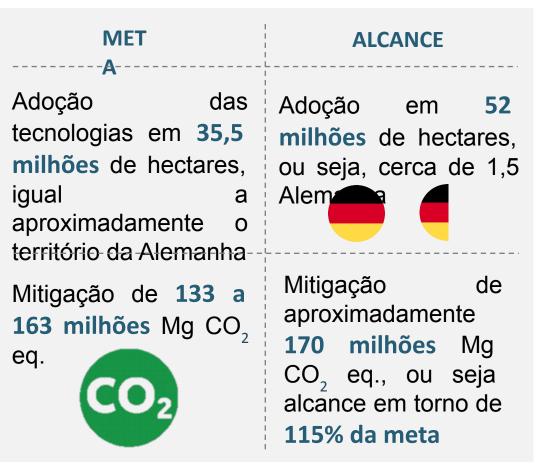


... e em sua totalidade, o Brasil superou os objetivos atingindo 115% da meta de mitigação de gases



Tecnologias ABC	Compromisso (2010-2020)	Resultados Alcançados	% da Meta Atingida
Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD)	15 milhões ha	10,5 milhões ha **	70%
Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)	4 milhões ha	5,83 milhões ha *	146%
Sistema Plantio Direto (SPD)	8 milhões ha	12,7 milhões ha **	159%
Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN)	5,5 milhões ha	10,6 milhões ha **	193%
Florestas Plantadas (FP)	3 milhões ha	1,1 milhão ha ***	37%
Tratamento de Dejetos	4,4 milhões m³	1,7 milhão m ³ ***	39%

da Meta tingida	
70%	
146%	
159%	
193%	
37%	
39%	



Resultados de 2010 a 2018

 O volume de financiamento para a produção sustentável ultrapassa R\$ 20,8 bilhões.

De 2010 a 2018, observa-se uma expansão para RPD, ILPF e SPD de 66, 86 e 45%, respectivamente.





Após os resultados bem-sucedidos, o ABC+ reestruturou as estratégias, mantendo o compromisso com a sustentabilidade...

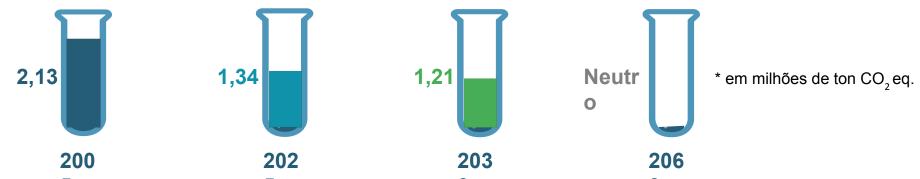




PLANO SETORIAL
PARA ADAPTAÇÃO À
MUDANÇA DO CLIMA
E BAIXA EMISSÃO DE
CARBONO NA
AGROPECUÁRIA
COM VISTAS AO
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
(2020-2030)

Visão estratégica para um novo ciclo

- A política ABC+ com novas metas firmadas para a próxima década tem objetivo de avançar em soluções tecnológicas sustentáveis na agropecuária brasileira para melhoria da renda do produtor, enfrentamento das mudanças climáticas e aumento da resiliência e sustentabilidade do setor.
- O Brasil se comprometeu em reduzir suas emissões de carbono em 37%, até 2025 e 43% até 2030, em relação aos níveis de 2005. Além disso, devemos atingir a neutralidade climática até 2060 com destaque principal às medidas para eliminar o desmatamento ilegal até 2030.



• Metas consideradas como uma das mais ambiciosas do mundo por conta de sua magnitude, que supera inclusive a de muitos países desenvolvidos.











ABORDAGEM INTEGRADA DA PAISAGEM

Em áreas de uso agrícola, promover a regularização ambiental e preservação estabelecida pelo Código Florestal, além da recuperação e conservação da qualidade do solo, da água e da biodiversidade, valorizando as especificidades locais.



PROMOÇÃO DE SISTEMAS, PRÁTICAS, PRODUTOS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

Manutenção de **resíduos culturais** na superfície do solo e **diversificação de espécies**, em rotação, consorciação e/ou sucessão de culturas.



ESTRATÉGIAS COMBINADAS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO

Maior uso de **práticas conservacionistas**, **sistemas de integração**, melhoramento genético e aumento da **diversidade biológica** dos cultivos, gestão integrada do risco, de previsão climática e zoneamento territorial, de análise do **desempenho socioeconômico e ambiental** e assistência técnica.







Capítulos de Abordagem do Tema

- 1 Relação das Emissões de Gases com o Cultivo de Pastagens e Manejo do Solo
- 2 Importância do Manejo de Altura das Pastagens na Mitigação de Gases
- 3 Utilização de Máscaras em Bovinos para Redução nas Emissões
- 4 O Balanço do Carbono na Pecuária
- 5 Plano ABC: Política Brasileira para Agricultura de Baixo Carbono
- 6 Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira





MAPA reuniu e divulgou estudos em uma Coletânea de Fatores de Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa da Pecuária Brasileira...





A Coletânea

Pesquisas realizadas por cerca de
400 pesquisadores e reunidas na
coletânea fortalecem as estratégias
de uma pecuária sustentável, e
também aprimoram a
metodologia de quantificação de
emissões e remoções de GEE com
indicadores que levam em
consideração a forma de cultivo e
os diversos biomas brasileiros.



Metodologias

Os dados usualmente utilizados eram estabelecidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), ainda que válidos em uma escala global, tais fatores foram desenvolvidos a partir de realidades de clima e tecnologia diferentes da diversidade dos sistemas de produção utilizados na agropecuária de clima tropical do Brasil.



Papel do Brasil nas emissões

Nosso País é responsável pela emissão de apenas 3% dos gases de efeito estufa no mundo e apresenta transformações importantes nas últimas duas décadas com redução expressiva de emissões de GEE totais por quilo de carne, tendo em vista o ambiente de produção como um todo.





... trazendo mais realismo ao papel da agropecuária na dinâmica das mudanças climáticas



CARNE CARBONO NEUTRO: TESTANDO AS DIRETRIZES EM UM ESTUDO DE CASO

Roberto Giolo de Almeida'; Rodrigo da Costa Gomes'; Vanderley Porfirio-da-Silva²; Fabiana Villa Alves'; Gélson Luís Dias Feijô'; André Dominghetti Ferreira'; Edilson Batista de Oliveira²; Davi José Bungenstab¹

1 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Gado de Corte; 2 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Florestas.

As diretrizes **CCN** permitem a produção de carne com qualidade e com a **neutralização de metano** em sistemas silvipastoris.

EMISSÃO DE METANO EM BOVINOS PRODUZIDOS EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (SIPA)

Alda Lúcia Gomes Monteiro¹; Thales Baggio Portugal¹ Anibal de Moraes¹; Alexandre Berndt²; Cimélio Bayer³; Paulo César de Faccio Carvalho³

1 Universidade Federal do Paraná; 2 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa; Pecuária Sudeste; 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A rotação entre lavoura e pastagens é uma estratégia que possibilita a menor emissão de gás metano pelos animais.

BALANÇO DE GASES DE EFEITO ESTUFA E PEGADA DE CARBONO DE BOVINOS DE CORTE EM TRÊS SISTEMAS DIFERENTES DE MANEJO DE PASTAGENS NO BRASIL

Eduardo Barretto de Figueiredo¹; Susantha Jayasundara²; Ricardo de Oliveira Bordonal³; Telma Teresinha Berchielli³; Ricardo Andrade Reis³; Claudia Wagner-Riddle²; Newton La Scala Jr³.

1 Universidade Federal de São Carlos; 2 University of Guelph; 3 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

A intensificação dos sistemas de produção pecuária pode contribuir para evitar mais desmatamentos, como resultado de um menor fator de ocupação do solo nesses sistemas.







2. ACOMPANHAMENTO DO **MERCADO: MAIO DE 2021**









ANÁLISE ECONÔMICA E INDICADORES DE MERCADO

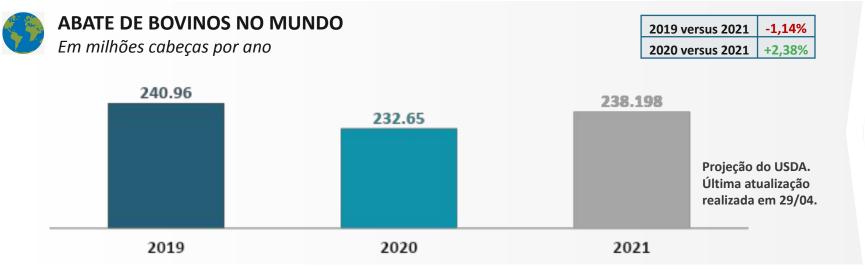


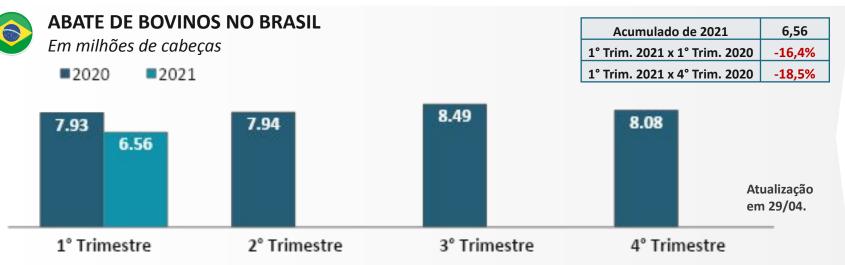






Abate de Bovinos: Global e Brasil





O relatório mais recente do USDA, de abril, aponta para um abate global de **238,2 milhões de cabeças** em 2021, 2,4% maior que o ano passado, mas ainda inferior à 2019. O volume adicional de animais que serão abatidos neste ciclo está em torno de 5,6 milhões. Este resultado tem relação com a maior disponibilidade de gado para abate. No Brasil, segundo dados do IBGE, foram abatidas no 1° trimestre de 2021 cerca de **6,6 milhões de cabeças**, uma queda de 16,4% em comparação ao mesmo período do ano passado. O volume elevado de abates nos últimos meses do ano passado contribuíram para redução significativa do rebanho **de gado pronto para abate**, nos

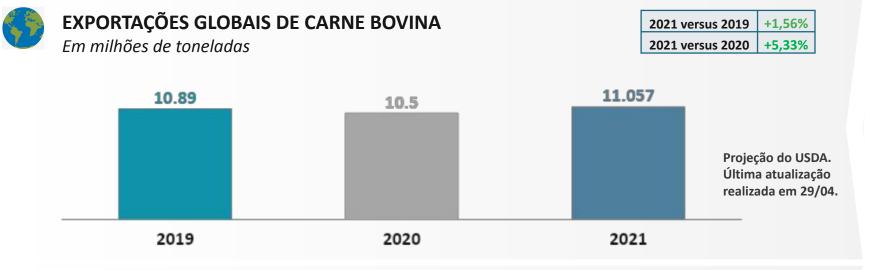


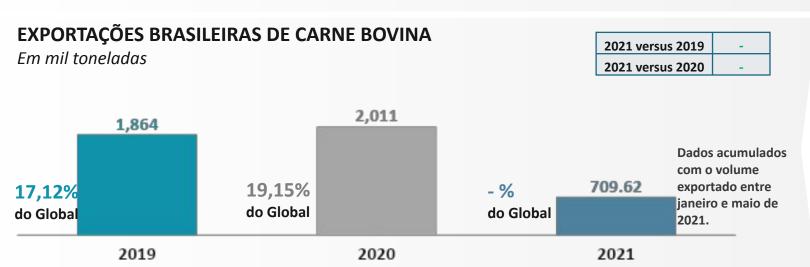


três primeiros meses de 2021.



Exportações de Carne Bovina: Global e Brasil





Nas exportações globais, as estimativas mais recentes do USDA apontam para um crescimento de cerca de 5% neste ano; 560 mil toneladas adicionais. Entretanto, importante seguirmos observando o comportamento de países como a China, que sinalizam recuperação na oferta de suínos ao mercado.

As exportações brasileiras alcançaram um acumulado de 709 mil toneladas nos primeiros 5 meses de 2021; o volume é pouco inferior às 730 mil toneladas registradas no mesmo período do ano passado (-2,8%). Até o momento, o acumulado nos embarques da carne bovina brasileira correspondem à 35,3%

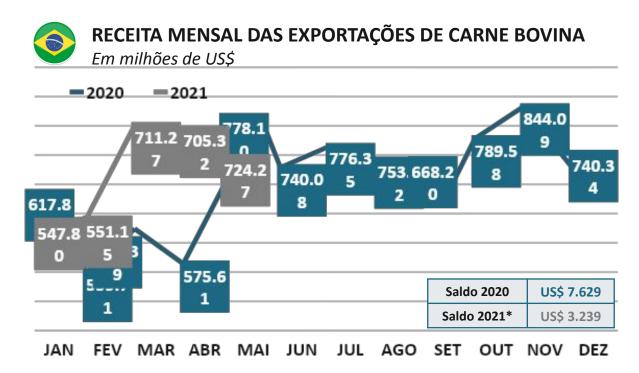
do total de 2020.



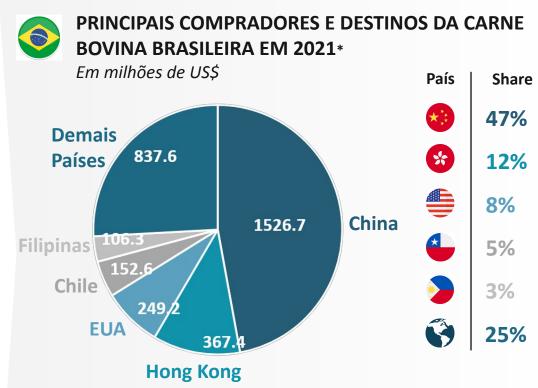




Exportações de Carne Bovina: Brasil



Em maio, a receita com as exportações de carne bovina foram de US\$ 724 milhões, queda de 6,9% em comparação com o mesmo mês de 2019. Vale lembrar que o volume em maio, o volume exportado foi de 150 mil toneladas (-17,6%). A forte valorização da carne bovina permitiu que a receita apresentasse queda menor que a do volume. No acumulado de 2021, as receitas já representam 42,4% do total de 2020.



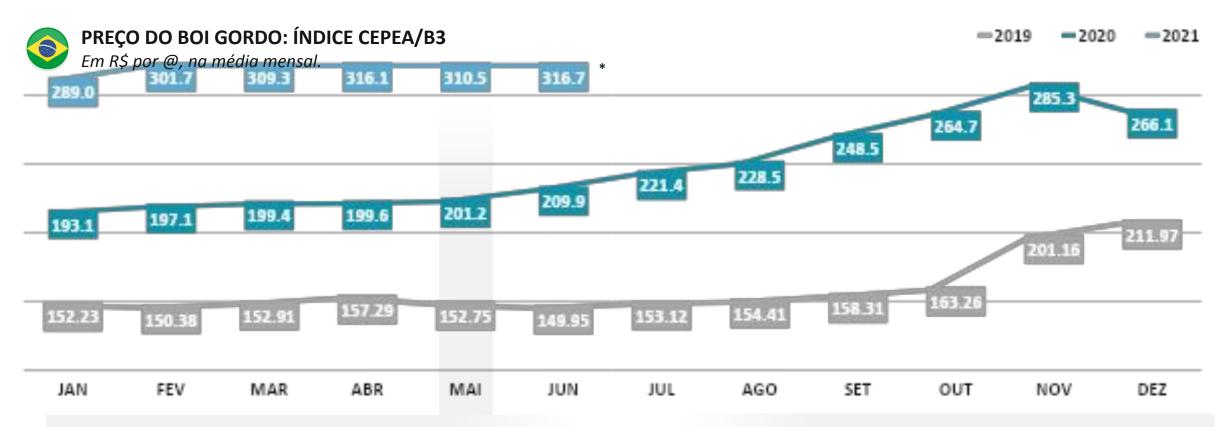
Nos destinos, **China e Hong Kong** seguem nas duas primeiras colocações, **com 47% e 12%**, respectivamente. Uma grande novidade é o surgimento dos **Estados Unidos na terceira posição**, com 8% do total; apenas em maio, o país norte-americano importou 10 mil toneladas de carne bovina brasileira. Na sequência estão Chile (5%) e Filipinas (3%).







Preços da Carne Bovina no Brasil em Reais



Em maio, as cotações do boi gordo fecharam em média de R\$ 310,47 por arroba; foi a **primeira baixa desde dezembro de 2020.** Ainda assim, o valor é **54,3% maior** que o mesmo mês do ano passado, e mais que o dobro do preço de maio de 2019, quando a arroba era cotada em R\$152.

Nas parciais de junho, no entanto, há uma nova sinalização de crescimento nos preços da arroba. Nas cotações até o dia 24/06, a média para o mês estava em **pouco mais de R\$316**, sinalizando para nova alta, neste caso de 2% em comparação ao mês anterior.





CARNE BEM

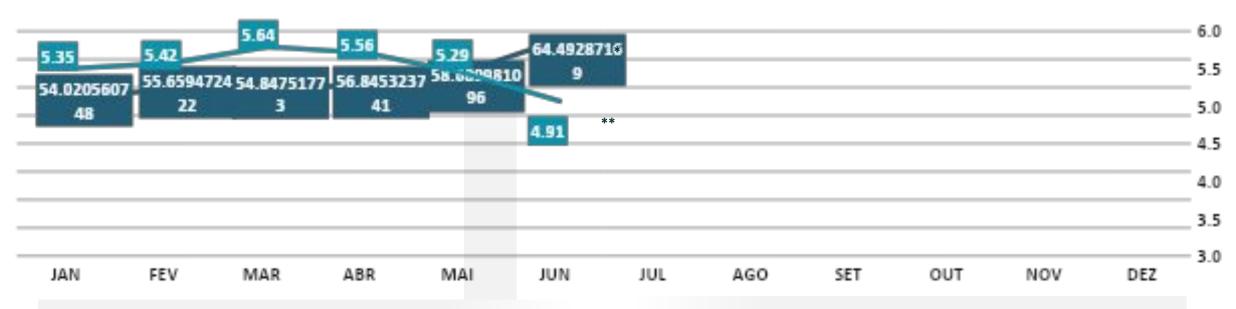
Taxa de Câmbio

Preços de Carne Bovina no Brasil em Dólar



PREÇO DO BOI GORDO E COTAÇÃO DO DÓLAR EM 2021

Em US\$ (dólar) por @ e R\$ por US\$, na média mensal.



Em maio, as **cotações do boi gordo em dólar** alcançaram o maior valor desde o início do ano, perto dos US\$ 59, **crescimento de 3,2%** em comparação com abril. As quedas na cotação média do dólar no mês, **que fechou em R\$ 5,29**, foi o grande impulsionador deste resultado, jogando para cima o preço da carne bovina brasileira.

Nas parciais de junho, até o dia 24, ao que tudo indica haverá uma renovação na liderança dos preços da arroba em dólar. Até o momento, está cotada em US\$ 64,49, crescimento de 9,8% em comparação com maio. Vale ressaltar que o dólar chegou a mínima do ano, em R\$ 4,91.

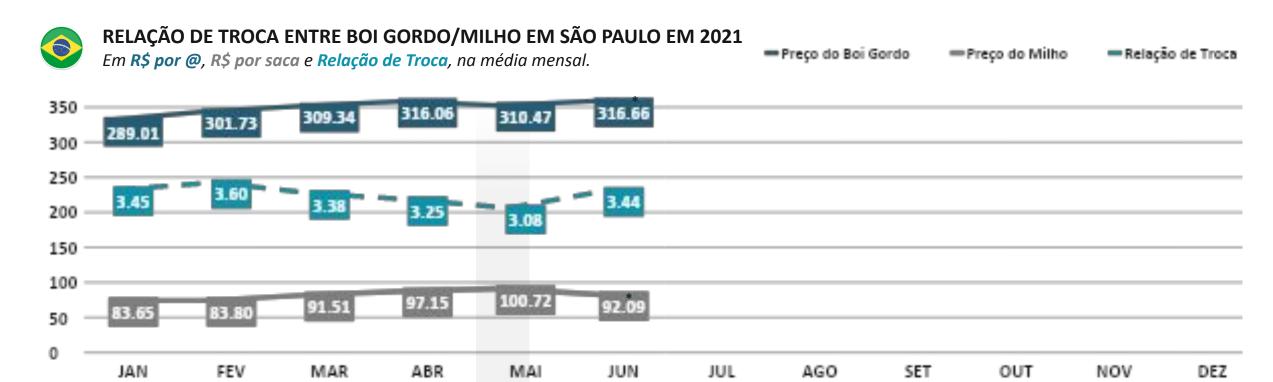
Valor da @





CARNE BEM

Relação de Troca entre Boi Gordo e Milho no Brasil



O mês de maio registrou a menor relação de troca para o ano, e também um dos menores valores dos últimos anos. Com o aumento no preço do milho, que ultrapassou os R\$ 100 por saca, unido à uma leve queda nas cotações do boi gordo, o indicador ficou em 3,08; 5,2% menor que o de abril.

Nas parciais de junho, a relação de troca deve se recuperar e voltar à um patamar mais elevado, após 3 meses. O comportamento é resultado nas movimentações contrárias nos preços do boi gordo e do milho; milho em queda, até o momento, com cotações próximas dos R\$90/saca e o boi gordo em alta, renovando os recordes.







INOVAÇÕES, TECNOLOGIAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO











Inovações, Tecnologias e Tendências do Mercado



Com tendência mundial, empresa de MS lança selo "carne a pasto"

Rede de açougue BIGBEEF é a primeira no país a ser habilitada pela certificadora PECBR.



Por PecBR Soluções em Agronegócio

15/06/2021 10h16 · Atualizado há uma semana





Minerva Foods recebe o Selo Energia Renovável para suas operações no Brasil

Reconhecimento foi emitido a partir de uma auditoria realizada pelo Instituto Totum, conforme parâmetros da Normativa do Selo

LINK DE ACESSO



Programa de Eficiência de Carcaça (PEC) ajuda pecuaristas a melhorar indicadores de produtividade em suas fazendas

Segunda, 28 Junho 2021 09:41 Crédito de Imagens:Divulgação - Escrito ou enviado por Rafael Iglesias Adicionar comentario SEGS.com.br - Categoria: Agro Imprimir

LINK DE ACESSO



Safras & Mercado alerta para possibilidade de redução nas exportações de carne bovina para a China no segundo semestre

Publicado em 21/06/2021 14:37 e atualizado em 21/06/2021 16:44

3071

LINK DE ACESSO







Inovações, Tecnologias e Tendências do Mercado



Flexibilização

Argentina autoriza exportações limitadas de carne bovina

Com a suspensão parcial da proibição, a carne bovina da Argentina retornará ao mercado chinês, que responde por 75% das vendas do país no exterior

LINK DE ACESSO



Carne do Brasil ganha espaço nos EUA com demanda chinesa pelo produto americano

O cenário já beneficia gigantes do setor como JBS, Marfrig e Minerva Foods, visto que todas possuem plantas aprovadas para embarcar aos EUA

Nayara Figueiredo, da Reuters 01 de julho de 2021 às 13:02

LINK DE ACESSO











Emissões da cadeia de abastecimento de carne bovina podem ser reduzidas em mais de 30% até 2030

① 23 de junho de 2021

LINK DE ACESSO



Como o eucalipto reduz as emissões da carne bovina brasileira



Posted by Adriana Costa - 29 de junho de 2021 in Manchetes



LINK DE ACESSO







3. SOBRE O PROJETO







Cronograma de Reuniões e Entregas do Projeto



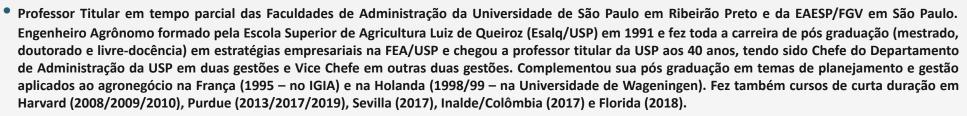
Data	Assunto	Entregas	-
11/06 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
02/07 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 7 (MKS)	
16/07 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
21/07 às 19h	3ª Live com Participação do Prof. Marcos Fava Neves	Conteúdo: Os grandes números da cadeia bovina nacional e internacional	
30/07 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 8 (MKS)	
13/08 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
27/08 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 9 (MKS)	
10/09 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
24/09 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 10 (MKS)	
15/10 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
29/10 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 11 (MKS)	
12/11 às 08h	Reunião de acompanhamento e discussão	-	
26/11 às 08h	Apresentação e envio dos conteúdos	Boletim Mensal + Coleção Mensal 12 (MKS)	
À confirmar	Reunião Final do Projeto	Apresentação dos Grandes Números, Resultados e Entrega do Relatório Final	





Coordenação – Marcos Fava Neves

favaneves@gmail.com | linkedin.com/favaneves | doutoragro.com





- Desde 2006 é Professor Visitante da Universidade de Buenos Aires, desde 2013 da Purdue University, Indiana, EUA, onde lecionou no ano de 2013 e desde 2020 da Universidade de Pretória, na África do Sul.
- É especializado em planejamento, gestão estratégica e sustentabilidade, tendo realizado mais de 250 projetos no agronegócio brasileiro e mundial. Trabalhou ou foi membro de Conselhos das seguintes organizações: Botucatu Citrus, Vallée, Lagoa da Serra (CRV); Renk Zanini, Inova, Embrapa, Serviço de Informação da Carne, Associação Mundial de Agronegócios, Cooperativa Coplana, Cooperativa Holambra, Ouro Fino, Canaoeste e Orplana (Organização dos Plantadores de Cana). Ajudou a montar e é acionista de 5 empresas, sendo 3 startups.
- Sócio da Markestrat Consulting Group, com 25 anos de mercado.
- É autor e organizador de 70 livros publicados no Brasil, Argentina, Estados Unidos, África do Sul, Uruguai, Inglaterra, Cingapura, Holanda e China, por 10 editoras diferentes. Escreveu também dois casos para a Universidade de Harvard (2009/2010) e para a Purdue University (2013/2019).
- Publicou mais de 200 artigos em periódicos científicos internacionais e nacionais indexados, tendo recebido quase 5.000 citações de acordo com o Google Acadêmico, um dos cientistas brasileiros mais citados em sua área; Foi articulista do jornal China Daily de Pequim e da Folha de S. Paulo, além de escrever artigos para O Estado de S. Paulo e Valor Econômico, entre outros, tendo mais de 600 artigos de análises de conjuntura publicados em revistas e jornais.
- Participou de 335 Congressos no Brasil e no Exterior, tendo organizado também mais de 30 Congressos nacionais e internacionais.
- Na formação de alunos e de talentos humanos, orientou 36 Teses, sendo 9 de Doutorado e 26 de Mestrado e 150 Monografias. Ajudou, como professor, a formar mais de 1.300 administradores de empresas, tendo oferecido 140 disciplinas de graduação e 22 cursos de Mestrado e Doutorado na USP. Na avaliação de cientistas, participou de 176 Bancas, sendo 52 de Doutoramento e 124 de Mestrado no Brasil e exterior.
- Realizou 1.260 palestras em 22 países, sendo um dos brasileiros mais conhecidos no exterior na área de agronegócios.



riador da plataform թթվանի թարան com quase 40 mil seguidores no LinkedIn, 10 mil no Instagram e 5 mil no canal do Youtube.

Vinícius Cambaúva - Associado

vcambauva@markestrat.com.br | linkedin.com/viniciuscambauva | (17) 99706-2081

- (2014-2018) Engenheiro Agrônomo pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV/UNESP de Jaboticabal SP.
 - Linha de pesquisa focada em Sistemas de Produção Agrícola Sustentáveis, bolsista do CNPq e PROPe/UNESP.
 - Membro da CAP Jr Consultoria (empresa júnior) por três anos, sendo diretor-presidente na gestão 2016/17.
- (2018) Estagiário de Desenvolvimento de Produtos e Mercados em Professional & Specialty Solutions na BASF/SA.
- (2019) Trainee do MAST International, programa de estudos da University of Minnesota nos Estados Unidos.
- (2020) Consultor Associado na *Markestrat Group*, com atuação em projetos de inteligência de mercado, estratégias de *go to market*, planejamento estratégico, desenvolvimento de novos negócios e processos de gestão no agronegócio.
- (2020) Discente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto FEA-RP/USP.

• Colaborou com o desenvolvimento de 5 livros com temáticas de agronegócio e inovação, e é autor em outros 10 artigos científicos e relatórios técnicos

Beatriz Papa Casagrande - Estagiária

bcasagrande@markestrat.com.br | linkedin.com/beatriz-papa-casagrande-7ba7b71a5 | (19) 99727-0095

- (2016-2021) Graduanda em Engenharia Agronômica na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" ESALQ/USP.
 - Experiência como analista de inteligência no Projeto Hortifruti do CEPEA/USP;
 - Tesoureira e membro da diretoria do Grupo de Estudos "Luiz de Queiroz" (GELQ);
 - Pesquisadora de iniciação científica no projeto "Nutrição e Produtividade de Eucalipto Adubado com Lodo de Esgoto Classe B" do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP).
- (2021) Estagiária no Setor de Inteligência de Mercado na Markestrat Group.











